

O IMPACTO DA VIVÊNCIA EM PRONTO ATENDIMENTO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Nilciany Oliveira de Souza, ²Francisca Bruna Vasconcelos Albuquerque, ³Veronica Eglina Farias

¹Enfermagem, UVA, Sobral/CE, nilcianyoliveira@gmail.com

A Unidade de Pronto Atendimento (UPA) é um dos componentes da Política Nacional de Atenção às Urgências do Ministério da Saúde e integra a rede de serviços pré-hospitalares fixos para o atendimento às urgências. Sendo assim, realiza atendimento resolutivo e qualificado aos pacientes graves e não graves, além de prestar o primeiro atendimento quando se trata de casos cirúrgicos e traumáticos. Considerando a importância do atendimento pré-hospitalar nas urgências, acadêmicos e professores da Universidade Estadual Vale do Acaraú fundaram o Núcleo de Ensino e Extensão em Atendimento Pré-hospitalar (NEEAPH), que consiste em uma liga acadêmica voltada ao estudo de temas relacionados aos atendimentos emergenciais em saúde, cujos discentes têm acesso aos ciclos teóricos ministrados por profissionais das áreas e extensões que exigem dos ligantes o conhecimento prévio sobre as temáticas trabalhadas, a fim de promover uma autonomia da prática assistencial e teórica destes. Dessa forma, o objetivo principal deste estudo é compreender e apontar o impacto das vivências de extensão em um serviço de urgência fixo voltado aos acadêmicos de enfermagem, além da sua importância na capacitação profissional. Perante o exposto, destarte o NEEAPH optou por realizar uma parceria com a UPA do município de Sobral, Estado do Ceará, para a realização das ações de extensão dos ligantes, a fim de que estes pudessem por em prática os conhecimentos adquiridos previamente nos ciclos teóricos. Assim, as vivências ocorreram por meio de dois plantões semanais de seis horas, nos quais foi possível adentrar na rotina do serviço, entender o funcionamento da unidade, compreender acerca do público-alvo, observar o perfil de atendimentos da unidade e conhecer e realizar as competências da enfermagem em todos os setores, sendo estes: classificação de risco onde utiliza-se o Protocolo de Manchester, sala de procedimentos, sala de medicação, salas de observação adulto e pediátrica e sala vermelha. Portanto, é válido ressaltar que as experiências adquiridas ao longo dos plantões apresentaram um grande impacto na vida acadêmica dos ligantes, por meio do fortalecimento da postura desses futuros profissionais e da consolidação do conteúdo aprendido, visto que possibilitou uma vivência aprofundada quanto ao atendimento pré-hospitalar, uma vez que a UPA proporciona vivências tanto de situações simples, como perfis de Centros de Saúde da Família, quanto de situações críticas, como traumas, de modo que instiga o ligante a desenvolver o seu pensamento crítico, a tomada de decisões rápidas e a aplicação correta dos protocolos da unidade.

Palavras-chave: Assistência Pré-Hospitalar; Formação Acadêmica; Estudante Universitário.